

## Você sabe a diferença entre os perfis de investimento?



### Quais são os perfis disponíveis e as diferenças entre eles?

Há quatro alternativas com exposições crescentes a riscos.

#### Ultraconservador RF DI:

Por fazer investimentos de baixo risco, as rentabilidades esperadas para esse perfil tendem a ser próximas ao CDI. Aplicamos em títulos de renda fixa pós-fixados, referenciados ao CDI, de emissores públicos e privados. É indicado para quem não pode ou não deseja correr riscos no mercado de ações.

#### Conservador RV 7,5:

Visa alcançar retornos um pouco superiores ao CDI no longo prazo. Por aplicar em renda variável, pode apresentar flutuações relevantes em seu desempenho mensal, incluindo rentabilidade negativa, mas que, em janelas de médio prazo, pode se tornar positiva. Aplica entre 5% e 10% dos recursos em renda variável e, na renda fixa, investe em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada. É indicado para quem quer acrescentar uma parcela de risco à carteira, com alocação em renda variável, buscando obter no longo prazo resultados um pouco superiores às das taxas de juros de curto prazo. Deve estar preparado para lidar com os riscos de instabilidade nas taxas de juros e nas Bolsas de Valores.

#### Moderado RV 20:

Oferece perspectiva de rentabilidades superiores no longo prazo, mas pode apresentar desempenhos baixos ou negativos por períodos relativamente prolongados (alguns semestres). Aplica entre 10% e 30% do patrimônio em renda variável e mantém estratégias de juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação para a alocação em renda fixa, de emissão pública e privada. É indicado para quem pode e se sente preparado para correr mais riscos do que nos outros perfis, visando atingir maiores retornos no longo prazo. Precisa estar disposto a encarar a alta variação das taxas de juros e das Bolsas de Valores e tolerar resultado acumulado negativo por prazo relevante em cenários adversos.

#### Arrojado RV 40:

Perfil com maior potencial para obter retornos superiores em horizontes mais longos, sendo também a opção com maior risco de oscilação de rentabilidade, com possibilidade de resultados baixos ou negativos por mais tempo. Aplica entre 30% e 50% dos recursos em renda variável e, na parcela de renda fixa, faz alocações em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada. É indicado para quem pode e se sente confortável em se expor a mais riscos do que nos outros perfis, buscando retornos maiores no longo prazo. Deve estar disposto a enfrentar a alta variação das taxas de juros e das Bolsas de Valores e tolerar resultado acumulado negativo por prazo relevante em cenários adversos.